

# Bresser pede moderação nos salários

Durante encontro com sindicalistas e empresários, Bresser divulgou um documento onde garante que não houve arrocho de salários com o plano

"Se empresários e trabalhadores repetirem em seus acordos salariais o erro que foi a concessão de aumentos reais de 25% nas empresas estatais, o preço será alto." A advertência foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, após ter-se reunido com os dirigentes da Confederação Nacional da Indústria, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, da Central Geral dos Trabalhadores e a Central Única dos Trabalhadores. No encontro, o ministro distribuiu o documento, argumentando a inviabilidade de se conceder aumentos reais acima de 10%, a inexistência de perdas salariais após o Plano Bresser e o risco de nova explosão inflacionária. Ao final, os representantes empresariais preferiram não se manifes-

tar antes de uma análise mais aprofundada do documento, enquanto os dirigentes sindicais salientaram que não atenderão ao apelo do ministro.

Depois de três horas de conversa com trabalhadores e empresários, o ministro, sempre sorridente, disse ter sido um encontro bastante produtivo, em que procurou mostrar a inexistência de perdas salariais após a implantação do Plano Bresser e também qualquer supressão de índice, referindo-se à inflação de junho, quando foi alterado o sistema de cálculo da variação de preços e modificada a política salarial: "Não houve roubo da inflação de junho", frisou Bresser Pereira.

O ministro procurou des caracterizar uma interferência do Executivo no Poder Judiciário, afirmando que não pretende interferir nos tribunais trabalhistas para que os reajustes concedidos fiquem em torno de 27% nominais. "Pretendo apenas dar aos juízes as informações necessárias para que possam julgar corretamente as reivindicações dos trabalhadores", disse Bresser. Quanto ao aumento concedido pelo presidente Sarney aos militares, de 40% a partir deste mês, o ministro disse estar de



Jovaci de Freitas

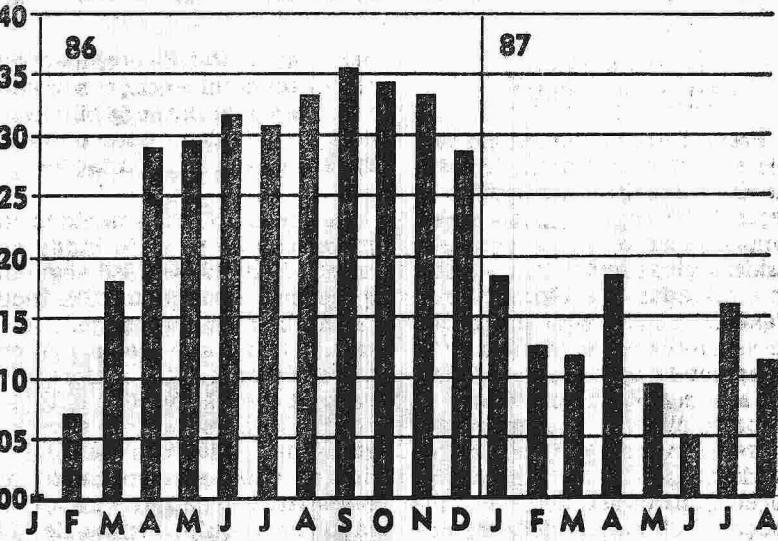
**Bresser pediu que aumentos reais não passem de 10%**

acordo, uma vez que seu soldo "estava realmente atrasado" em relação às demais categorias.

Ao sair do encontro, o presidente da CNI, senador Albano Franco, disse preferir analisar o documento do ministro antes de se pronunciar a

respeito e não se quis manifestar quanto aos estudos feitos pela própria CNI que apontavam perdas salariais no período. Já o diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Walter Sacca, embora também dizendo que a Federação pre-

**A CURVA DO SALÁRIO REAL (Segundo o ministro Bresser)**



Construído com o Índice da Fiesp e o deflator Fipe

Gráfico — Fabio O. Azevedo

tende estudar o documento, salientou que as negociações salariais em curso não serão interrompidas e que o aumento real de 10% pode não ser suportável para as empresas. "Existem setores que estão com dificuldades por causa da defasagem de pre-

ços. Para estes, 10% é muito, enquanto para os trabalhadores é pouco", afirmou.

**Ver íntegra do documento na página 30**